

O Comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

H.º de M. Matilde C. F. Machado

Director e Editor interino:

DR. ARTUR ANSELMO

Redacção, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61—Telefone, 42508—Guimarães

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Varandim

1 Por formação política, por cultura e por inteligência nós somos contra a

igualdade. Isto de se conceber, e até ser estruturação filosófica de certa política, de que *somos todos iguais* é doutrina que não merece a nossa aprovação e aquiescência.

Os dedos das mãos não são todos iguais é dizer do nosso Povo — e os homens são *desiguais*, nas suas aparências, vontades, qualidades e defeitos.

Embora todos nascidos e de igual forma gerados, são diferentes *uns e outros*, muito embora todos sejam, pelo facto do seu nascimento e baptismo filhos de Deus e senhores absolutos dos mesmos direitos.

Mas, daí a afirmar-se que a *igualdade* é lei suprema a nivelar o teor da vida de toda a humanidade e é a *trave mestra* da construção duma ideologia política, ou duma Política Social, é *baleta* que não engulimos.

Isto, não quer dizer que reconheçamos mais direitos a *A* que a *B*, ou que pelo simples facto de alguém ter nascido em melhores e mais ricas camas usufrua mais direitos que os seus semelhantes.

Todos somos *iguais* perante Deus e as leis do País.

A isto se chama a *igualação jurídica*.

Todos somos *iguais* perante a Lei, perante a Justiça, perante o Governo.

Ninguém pode beneficiar, deste ou daquele privilégio, quando concorre com outro a um benefício público, ou pede, por via judicial ou administrativa, a deferição duma contenda ou dum conflito.

Tanto importa que exiba esta ou aquela cor, títulos de mais ou menos merecimentos — a lei aplica-se, cega às qualidades das pessoas, pois sendo *norma objectiva* contempla hipóteses e não seres humanos.

A *igualação jurídica* é a doutrina da Igreja, o postulado certo do Estado Novo e a razão de ser da civilização hodierna.

Pode ser postergada na *OU* (na sepultura viva das Nações Unidas, como lhe chamou Manuel Anselmo) e tantas vezes o tem sido — que o digam as vítimas do terrorismo africano! — mas jamais será admissível num País, como o nosso, em que a Moral é regra constitucional.

Ora todo este discurso vem a propósito, ou despropósito, do que se passou, ultimamente, no departamento do Desporto Nacional — com tantos funcionários,

Conclue na página 2

A "ÁGUA DE GUIMARÃES"

Pelo Dr. Artur Anselmo

Na sessão inaugural das Comemorações do 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade e do Milenário da sua fundação todos tivemos o prazer de escutar, nos Paços Duques de Bragança em 22 de Junho de 1955, com a presença do Chefe de Estado, o notável discurso do nosso talentoso e sábio conterrâneo, Professor Doutor Luís de Pina — Glória da Cátedra Portuguesa e figura impar na Cultura e Inteligência da geração do 28 de Maio.

E jamais nos esqueceu a *história* formosa «do obscuro couteleiro» de Guimarães, emigrado em Rio de Janeiro, que tão bem nos foi contada, como remate desse brilhante discurso.

Não vale a pena repeti-la de tão colada que está na nossa lembrança.

Basta dizer que esse obreiro honrado, que de Guimarães partira para as terras de Santa Cruz, embrulhado nas esperanças de melhor fortuna, quando a nostalgia escurecia a perfeição do seu labor e o amargor da saudade alfinetava, como cacto sangrento, o seu coração de verdadeiro vimezanense, como grito de desespero, e com lágrimas nos olhos balbuciava de sorte a ser escutado pelo seu Patrão: *Ai! água de Guimarães, água de Guimarães!*

O patrão, por tanto escutar esta nostálgica lamentação, resolveu, sem ele disso se aperceber, colocar na oficina do *obscuro* obreiro a *água de Guimarães*.

E operou-se um milagre: voltou a alegria ao rosto do emigrante e os seus trabalhos tornaram-se mais bonitos, rendosos e perfeitos.

Esta história foi comentada pelo Professor Dr. Luís de Pina judiciosamente e com ricas exuberâncias duma prosa elegante da forma seguinte:

«Esta impressionante história do emigrado cauteleiro simboliza insinuosamente o inquebrantável profundo amor do Vimezanense ao seu berço. Na vida dos filhos de Guimarães faz sempre falta a água da Terra Natal. Deus permita que já mais seque essa milagrosa água, que gera e santifica patriotismo.»

* * *

Ora esta história, que aliás não foi inventada pelo ilustrado Professor Universitário, veio-nos à *lembrança* a propósito do que, actualmente, se tem passado neste burgo e seu termo.

E' que nota-se que houve uma paralisação, possivelmente forçada por razões e imponderáveis justificadas, no alindamento e aformoseamento da nossa terra.

Nada ou quase nada se faz.

Não se rompem avenidas, nem ruas.

Há uma emigração de capitais vimezanenses para outras terras.

O problema do Estádio Municipal continua na *mesma*.

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO ULTRAMAR

Ninguém desconhece a grandiosa obra que o Governo Português vem desenvolvendo no Ultramar.

Veja-se a gravura ao lado: E' a Ponte sobre o Rio Beso, na Província de Angola, há muito tempo inaugurada.

Trata-se duma magnífica

— Conclue na página 2



Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos prezados assinantes, de que vamos proceder à cobrança da assinatura do nosso jornal.

Pedimos o favor do pronto pagamento, pois a devolução dum recibo ocasiona bastantes gastos e transtornos.

Este jornal necessita da ajuda dos seus assinantes para se tornar um semanário à altura do nível elevado de Guimarães.

Só vive dos seus assinantes.

Aguardamos, com fé, que todos saberão, honradamente, solver o pagamento que lhes vai ser remetido à cobrança.

A todos, muito obrigado.

Observações Semanais

A África do Sul é dos países mais hostilizados na ONU, principalmente pelos novos estados africanos e pelos comunistas. Comparte essa honra com Portugal. Ultimamente apresentaram no Tribunal de Haia queixa contra a África do Sul a Libéria e a Etiópia. Acusam o governo sul-africano de não cumprir no Sudoeste Africano o disposto a respeito do «apartheid». O advogado da República da África do Sul convidou o venerando Tribunal a ir ao Sudoeste Africano verificar pelos seus olhos como ali vivem os negros e sugerindo que depois fosse ver também como vivem na Libéria e na Etiópia, a fim de compararem a vida naqueles países e no Sudoeste Africano.

Mas o Tribunal não foi. Ficavam muito longe os países a examinar... Parece que os acusadores e os juizes são todos assim: U Thant também nunca acedeu aos reitirados convites de Portugal para ir ver Angola e Moçambique. Não tem tempo. Mas às vezes demora-se largo tempo na Europa.

Será em ocasiões em que tem tempo...

O advogado da África do Sul não negou que ali se pratica o «apartheid», mas, citando numerosos testemunhos, mostrou que ele se pratica em muitos países, entre os quais a Libéria e a Etiópia. Durante longos meses esteve o Tribunal Internacional a estudar. Finalmente foi proferida a sentença. Dividiram-se os

Conclue na página 2

O TURISMO é um mercado

Artigo de H. Boaventura

Recentemente esteve reunido no Estoril, patrocinado pela O. C. D. E. um Seminário sobre política de desenvolvimento turístico.

Como todos estarão lembrados a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico é um agrupamento económico que substituiu a O. E. C. E., abrangendo mais de 20 países, dos quais só os Estados Unidos e o Canadá não são europeus. Países europeus ocidentais são seus membros ou associados e dela faz parte, também, a Jugoslávia. A este âmbito o turismo assume aspectos de larguíssimo mercado, pois é da ordem dos largos milhões o número dos que nesses países se deslocam em vilegiatura graças ao seu superior poder de compra; países membros como a Alemanha Ocidental, países escandinavos e Estados Unidos «exportam» turistas que todos os países desejam receber, pelas divisas que representam.

Pois sob o alto patrocínio da O. C. D. E. estiveram trinta especialistas, representantes de organismos oficiais e de organismos privados de turismo, debatendo questões que a todos importa aperfeiçoar e confrontar, informando-se mutuamente dos problemas particulares que enfrentam, quer sejam de ordem administrativa ou comercial, quer sejam levantadas pelas dificuldades de recepção ou de saída.

No Seminário do Estoril aglutinaram as atenções os aspectos práticos do desenvolvimento turístico e o que aos meios concretos utilizáveis neste domínio diz respeito. Portanto, foi de uma reunião eminentemente realista e pragmática que se tratou, tendo sido focados nomeadamente os três capitais assuntos:

- organização e aplicação de um programa governamental;
- medidas destinadas a aumentar os investimentos;
- participações estrangeiras — sua importância.

Ao falar na sessão inaugural, após ter enaltecido o contributo que tem representado para a expansão do turismo português o ensinamento dos técnicos da O. C. D. E. e a sua colaboração com a Direcção de Serviços do Turismo do S. N. I., desde o ano passado, por aceitação de uma sugestão daquela organização internacional, Comissariado do Turismo, disse o sr. Eng. Alvaro Roquete:

«O nosso turismo começou, pode dizer-se, a registar um surto de desenvolvimento a partir de 1963, verificando então meio milhão de turistas entrados, número que em 1965 subiu para um milhão e quinhentos mil.

Sentimos já, mercê duma consciência que se vai generalizando quanto à importância do fenómeno turístico do nosso tempo, que resultados obtidos em Portugal começam a ter expressão bem significativa em consequência duma conjugação de esforços entre o sector oficial e o privado, que todos estamos empenhados em desenvolver. De facto, tendo em conta as devidas proporções, Portugal aproxima-se do nível das principais potências turísticas.

Na verdade, quanto ao ano de 1965 a relação obtida pela comparação do número total de entradas de turistas com a população do País, atingiu a cifra de 16,5 turistas por cada 100 habitantes».

De tal forma nos alancoramos, no panorama turístico da O. C. D. E. que esperamos albergar este ano em Portugal muito à volta de 2 milhões de turistas.

VERBENA

O Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.) promove no dia 3 de Setembro uma Verbena de fim de Verão no claustro de Santa Clara (antigo Liceu) que terá a animação dos conhecidos conjuntos da região.

Observações Semanais

Conclusão da página 1

pareceres em número igual sobre se a queira era de admitir ou não. Desempatou o presidente, o australiano «Sir» Nercy Spender. E a queixa foi arquivada — uma decepção no mundo da ONU, onde se esperava que um Estado tão rebelde a obedecer às injunções da ONU fosse condenado e obrigado a confessar-se fora da lei. Fraudaram-se as esperanças de U Thant e dos seus acólitos...

Acólitos manhosos que andam a lançar o mundo na fogueira.

Aproveitando a reunião em Lisboa das representações de todas as Misericórdias do País, não só do Continente, como também das Ilhas Adjacentes e do Ultramar, a fim de celebrar uma consagração da Organização Hospitalar a Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia, numa cerimónia cheia de beleza a que presidiu o Cardeal-Patriarca, o Ministro da Saúde e Assistência anunciou em preparação as bases jurídicas da reorganização dos hospitais gerais do País, numa sessão realizada na Maternidade Alfredo da Costa.

No que respeita à actividade genérica das Misericórdias e demais instituições de assistência, uma das grandes preocupações do Ministério da Saúde e Assistência tem sido, para além de procurar soluções de melhor cobertura financeira das respectivas actividades, obter elementos técnicos que possa colocar à disposição de todos, de modo que às boas vontades se aliem os métodos mais modernos de actuação e, dessa maneira, se tire maior proveito social dos empreendimentos.

Esta orientação tem-se verificado, em especial, nos sectores dos menores, dos inválidos e da promoção social das comunidades, bem como em domínios mais especificados como sejam o dos cegos, o dos surdos e, agora mais intensamente, o dos diminuídos mentais.

Também, no âmbito hospitalar assim se tem procedido, donde resultou a reorganização de uma Direcção-Geral baseada em serviço de Utilização Comum dos Hospitais, cujos estatutos foram aprovados por despacho de 22 de Abril último, tendo reunido a primeira assembleia geral em 27 de Junho. Nessa reunião foram eleitos os corpos directivos, aprovada a tabela de quotas e tomadas deliberações necessárias ao funcionamento do novo organismo.

Como oportunamente se anunciou, este serviço vai iniciar imediatamente a sua actividade de apoio técnico aos hospitais no campo das instalações e equipamento. São numerosas as Misericórdias que já deram a sua adesão a esta iniciativa e outros, por certo, o farão quando verificarem as vantagens reais que daí lhes poderão advir.

FACTOS e Opiniões Alheias

Nem sempre há o devido respeito

Sim, a bandeira é o símbolo da Nação e merece o respeito de todos em todas e quaisquer circunstâncias. Lamentável que nem sempre assim aconteça, mais por ignorância do valor real do símbolo que por maldade.

Concordamos com «O Século»:

«A bandeira é, em qualquer lugar, o símbolo da Nação. Negar este conceito é negar a nossa própria nacionalidade. Como símbolo da Nação, a bandeira não pode ser motivo de adorno nem ter posição de igualdade — e muito menos de subalternidade — quando colocada junto de outras, de qualquer país estrangeiro de um Município, de uma corporação ou associação ou de uma empresa privada.

Tal como o hino nacional, a bandeira é a representação de nós todos, grandes e pequenos ricos e pobres, do passado, do presente e do futuro. É a afirmação da independência e da liberdade, do prestígio que outros conseguiram e devemos respeitar, ou daquele que alcançámos. Desconhecer ou não atender a estes imperativos é ofender-se cada um a si próprio e ofender a memória dos antepassados e limitar o ardor patriótico das gerações vindouras».

Certas, estas palavras.

Trabalho de educação

O mesmo diário prossegue nas suas considerações, as quais merecem o nosso inteiro aplauso:

«Trata-se de um grave problema para o qual há duas ordens de soluções: a primeira cabe às autoridades por meio de uma fiscalização que não é dispendiosa nem requer comissões de estudo ou ocupação de muitos agentes — fiscalização seguida de punições ou advertência conforme se trate de abuso ou de ignorância. A outra pertence aos professores e aos pais, desde a infância, devem inculcar no espírito dos educandos ou dos filhos o culto pela bandeira nacional, explicando-lhes claramente o que ela representa e o lugar distinto que lhe pertence entre todas as outras bandeiras ou insígnias.

Quando um português desrespeita ou consente que outros desrespeitem a bandeira nacional, qualquer que seja o meio usado, não só dá prova de precariedade triste no campo da educação cívica como ofende o mais alto símbolo da Nação. Não se trata de uma reivindicação de ordem sentimental. É o prestígio da nacionalidade que está em causa».

Que todos amem e compreendam o alto valor do símbolo nacional.

Do que hão-de lembrar-se

A propósito do Sudoeste Africano e da acção interposta no Tribunal Internacional de Justiça pela Libéria e Etiópia. G. de

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO ULTRAMAR

Conclusão da página 1

construção feita dentro deste programa do Governo: as grandes vias de comunicação constituem indispensável elemento para possibilitar o desenvolvimento económico de qualquer território. Esta ponte — uma verdadeira obra de arte — é mais uma achega para a ampla rede de rodovias e de caminhos de ferro que o Governo de Salazar vem fazendo na Província de Angola, e nas demais Províncias Ultramarinas.

Azala Monteiro escreve no «Diário de Notícias»:

«A questão do Sudoeste Africano morreu na Haia. Mas os sentimentos e os propósitos dos seus autores, inspiradores e mandantes hão-de ressuscita-la sob qualquer outra forma. Até agora, já ouvimos o Presidente dos Estados Unidos afirmar que a África do Sul devia apresentar relatórios, como mandatária, às Nações Unidas — o que significa a completa negação do direito declarado na sentença do Tribunal de Justiça Internacional. E chegou-nos de origem africana o desalentado desabafo de que a questão fora perdida por ter sido julgada num tribunal de brancos.

Um tribunal de negros teria certamente dado como provada aquela pitoresca afirmação feita pelo delegado da Tanzânia na Comissão de Colonialismo das Nações Unidas: «A política da África do Sul é exterminar os africanos e não hesitará em usar bombas atómicas para atingir o seu objectivo».

E' por esta e por outras que à gente dá vontade de rir-se dos fulanos...

A. S.

VARANDIM

Conclusão da página 1

bem remunerados, agremiações, associações, federações, conselhos gerais e gerais conselheiros, inspectores, sub-inspectores, homens muito entendidos e mal mal entendidos homens — a propósito do nosso glorioso Vitória.

Na realidade, o Benfica, o Porto, o Belenenses, a Académica e o Marítimo, puderam jogar no defeso.

O Vitória de Guimarães não pôde, e a poucas horas do die ad quem do defeso.

Ora isto, salvo o devido respeito, não o entendem os fiéis depositários da famosa sentença do sapateiro de Braga e muito menos nós, os homens do Estado Novo, absolutamente adversários da igualdade, mas indefesos lutadores do princípio da igualdade jurídica.

Pedimos vénia à Direcção Geral dos Desportos para nos fornecer a idónea informação.

O povo de Guimarães merece essa explicação.

2

Fui, numa destas tardes de sufocante calor, à lindíssima piscina das Taipas.

Não a conhecia ainda.

Fiquei maravilhado com tudo o que vi: a sua formosa instalação, a cor azulínea da água com que se banhavam crianças e adultos, a distinção da sua frequência, a beleza helénica de tantas damas e o sereno silêncio da quietude daquela tarde estival, morna e silenciosa, a retemperar fadigas, sem fazer bulir os ramos das frondosas árvores vizinhas, todas quietinhas e mais amarelecidas naquele por do Sol langoroso e romântico.

Ouvi vozes estrangeiras a denotar a presença de turistas.

Verifiquei que a junta de Turismo das Taipas tem uma administração cuidada na Piscina e desenvolve uma acção meritória naquelas afamadas termas.

Quando construirá, porém, o seu Hotel e fará do Pavilhão das Termas a cara a condizer com a fama remotíssima e sempre renovada das suas tão apreciadas águas?

A. A.

Assine e anuncie em

«O Comércio»
e os seus negócios
aumentarão.

Peregrinação à Penha

Presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, realiza-se no próximo dia 11 de Setembro a grande peregrinação anual à Penha.

Preparando o Cinquentenário das Aparições em Fátima de harmonia com as determinações dos nossos Bispos, que em recente Nota Pastoral Colectiva fizeram apelo à devoção mariana dos portugueses, para que, pela oração, pela penitência e estudo, se aproveite «a oportunidade excepcional para emprendermos uma profunda renovação da vida cristã nas almas, à luz do Concílio Ecuménico e da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima»...

Intenções da Peregrinação:

1.º — A Paz nas Consciências, pela vida em graça, meio único para alcançar a Paz total dos

homens com os outros e com Deus; 2.º — Santificação do dia do Senhor, para o indispensável repouso físico, culto de Deus e total renovação do Mistério Pascal; Santificação da Família, célula da sociedade civil e célula natural da sociedade cristã, para que seja de facto a autêntica «Igreja Doméstica» proclamada pelo Concílio.

Haverá Lausperene no Santuário, a começar no dia 10 às 19,30 horas.

No Campo da Feira: Às 9,30 horas — Bênção dos Peregrinos lançada pelo Senhor Arcebispo Primaz. Na Penha: Missa Campal à chegada da Peregrinação.

Às 17 horas — Adoração final do Lausperene, Terço, Procissão Eucarística com Bênção ao Concelho e aos Peregrinos — Santa Missa Vespertina.

Haverá missas no Santuário às 8 e às 10 horas.

Índice político

Testemunho insuspeito e a um tempo valioso é o que nos dá o conhecido jornalista Charles Bayer na crónica que de Goa enviou ao «Cincinnati Post and Times Star» sob o título «Um povo que deseja ser deixado em paz».

«Goa é hoje uma terra adormecida entre palmeiras, praias e arrozais, habitada por um povo que só sorri quando se persigna ao profir o nome de S. Francisco Xavier, aquele que no século XVI trouxe para o Ocidente o catolicismo de Roma.

Ao «libertarem» Goa, os conquistadores indianos destruíram o passado, sem construir o futuro, nem mesmo o presente.

Este foi o centro do antigo Império Português das Índias e do Sueste da Ásia. Nos seus velhos tempos, Goa gozava dos privilégios da liberdade de Governo que caracteriza toda a administração ultramarina portuguesa, com cerca de uma centena de funcionários governamentais, cujos lugares são hoje ocupados por funcionários públicos indianos, nomeados em Nova Deli. Os impostos aplicados pela União Indiana oprimem os goeses e Goa passou a trabalhar para o Estado Indiano».

Crime horrendo, roubo miserável, a que os «grandes» ocidentais fecharam os olhos.

Obra de rapina que agradeu aos velhacos, aos fautores da guerra.

Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Monitores de Primeiro-Socorristas

No prosseguimento da sua acção constante na luta contra o acidente e suas consequências, o Conselho Directivo do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais decidiu que se organizassem cursos para a formação de monitores de primeiro-socorristas.

Estes, que já deverão possuir o diploma de primeiro-socorrista, terão como função orientar, dentro da empresa, os alunos inscritos nos cursos a realizar pelo Centro, os quais, como até aqui, receberão as lições por correspondência e prestarão as suas provas práticas finais durante três dias, em regime de internato.

PENSAMENTOS

■ Se tivéssemos fé em Deus e em nós mesmos, poderíamos transportar montanhas de dificuldades e a nossa vida seria uma marcha triunfal para o fim que nos propusemos.

■ O que há de objectivo no homem tem um poder maravilhoso sobre o que ele tem de subjectivo para despertar a mentalidade subconsciente, onde dormem todas as forças latentes.

■ Mais dum homem forte tem sido imobilizado, como Gulliver o foi pelos Liliputianos, porque é ligado de pés e mãos por pequenas canseiras e vexações que nunca aprendeu a vencer. O. M.

■ Ao pérfido «prende-lhe» a alma diabólica o ódio que é veneno que aniquila. M. S.

De Semana a Semana

Aniversários natalícios

De 4 a 10 fizeram e fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 4, José Gilberto Pereira; dia 5, Alberto de Aguiar; dia 8, D. Fernanda Martins Ribeiro, esposa do nosso prezado sr. Leandro Martins Ribeiro; D. Maria Fernanda Pereira Martins Fernandes, D. Maria da Natividade da Silva Eugénio, filha do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio; dia 9, D. Judite Hermínia Dias Salgado e Luís Teixeira de Carvalho; dia 10, Torcato Mendes Simões.

O *Comércio de Guimarães* apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Das Termas de S. Vicente, regressou acompanhado de sua esposa a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

—Com sua esposa encontrase nesta cidade, a passar uma temporada o nosso bom amigo sr. Desembargador Doutor António Augusto da Silva Carneiro.

—Regressou de Melgaço, onde esteve no seu habitual tratamento, o nosso amigo sr. Manuel Cateano Martins.

—Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, que nos deu o prazer da sua visita, o sr. dr. João Portocarrero Canavarro, residente em Santa Comba Dão.

—Acompanhado de seu filho esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e antigo Chefe dos C. T. T. de Guimarães, o sr. Julião Carneiro da Silva, residente em Melo (Serra da Estrela).

—Regressou do Vidago onde esteve a fazer o seu habitual tratamento, a sua casa de S. Romão, Tagilde, o nosso bom amigo e estimado proprietário sr. Joaquim Pereira da Cunha.

—A passar junto dos seus, uns dias de descanso e de repouso, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e conterrâneo, sr. David de Matos, hábil e conceituado protésico dentário, em Lisboa.

—Já regressou a Braga, depois da sua veligiatura na praia da Póvoa de Varzim, a nossa estimada assinante, D. Maria Alice Pereira de Matos, residente em Braga.

—Em viagem comercial partiu para as províncias de Angola e Moçambique, o nosso amigo sr. Fernando de Sousa Melo.

—Da Póvoa de Varzim regressou à sua Quinta da Terra Nova, em Braga, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Almeida Barreira.

—De visita a seus pais tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Padre António Alexandre Ferreira de Melo, ilustre Capelão da Armada.

—De Lisboa regressou a Pevidém, onde é importante industrial, o nosso amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

—Partiu para Roma o nosso prezado amigo rev. Padre José das Neves Machado, ilustre Director do Colégio Egas Moniz.

—Têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim, com suas famílias os nossos amigos srs. Eduardo de Oliveira Machado, Dr.^o D. Hdwiges Machado, António Soares Barbosa de Olivei-

ra e Dr. Felisberto Ribeiro Leite.

—Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos amigos srs. Manuel Fernandes da Rocha, Dionísio Ribeiro Pinheiro, Ilídio Pereira Pontes e do nosso estimado Chefe de Tipografia sr. Augusto Fernando de Faria.

Doentes

Encontram-se melhores dos seus últimos incómodos os nossos prezados amigos srs. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, residente na Foz do Douro e Francisco de Assis Pereira Mendes, ilustre Presidente da Junta Distrital.

—Já se encontra melhor dos ferimentos originados por uma queda que sofreu, o simpático menino Ricardo Alberto Coimbra Pimenta Machado, filho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado

Desejamos o seu completo e rápido restabelecimento.

Argemino S. Gomes Walgode

Quando se encontrava em férias foi chamado para Caldas de Rainha, o Comandante da Polícia S. P. em Guimarães, sr. Argemiro Soares Gomes Walgode, onde fará parte da Direcção da 2.^a Escola de alistados do corrente ano, que vai funcionar naquela localidade.

Aí permanecerá este nosso prestimoso amigo, durante cerca de 4 meses, exercendo, na sua ausência, as funções de Comandante o Chefe e nosso particular amigo sr. Luís Pereira Barroso.

A ambos, como pessoas de valor e de aprumo militar, civil e moral, auguramos as maiores felicidades no desempenho das suas missões.

Dr. Artur Anselmo

Parte no próximo dia 12, por via aérea, para Lourenço Marques, em serviço profissional, o nosso querido director, dr. Artur Anselmo, conhecido advogado nos auditórios do País.

A sua estadia na Capital de Moçambique será de 15 dias.

Desejamos-lhe, do coração, boa viagem, feliz regresso e mais um brilhante triunfo na sua notável vida de advogado ilustre e muito sabedor.

Uma ou duas Centrais?

Amiudades vezes se fala na criação de duas centrais de camionagem, dentro da nossa cidade, de tão limitado âmbito.

Temos de confessar que não descortinamos utilidade resultante, se pensarmos que as Empresas de Camionagem se criaram para bem servir o público.

Se colocarmos, a mais de trezentos metros, as suas respectivas instalações, iremos impor ao público o martírio de andar com as malas ou quaisquer outros utensílios, como família de lavoura que muda de casa, levando às costas todos os seus «atranquilhos».

Não está certo que imponhamos tais exigências a quem tiver de conduzir as suas malas, de uma a outra Central.

Levantamos, aqui, a questão baseada nas informações colhidas e oferecendo aos próprios concessionários e responsáveis

LUGARES A CONCURSO

Está aberto de novo, durante 30 dias, o convite a mancebos que desejam concorrer ao preenchimento de vagas de guardas auxiliares do Quadro Único do Corpo^o de Guardas Prisionais (Sexo masculino).

Para já, os interessados deverão fazer um requerimento ao Director Geral dos Serviços Prisionais, que farão acompanhar dos seguintes documentos:

a) — Certidão de nascimento, pela qual se prove que o candidato não tem *menos* de 23 anos, nem mais de 30 anos de idade;

b) — Documento comprovativo de prestação de serviço militar pelo tempo mínimo, com bom comportamento;

c) — Certidão do exame de 2.^o grau de Instrução Primária ou de habilitações literárias oficiais equivalentes ou superiores.

Os demais documentos exigidos pela lei geral para o provimento em cargos públicos apenas serão pedidos depois da aprovação nas provas finais.

Com o requerimento de admissão ao concurso podem os requerentes juntar ainda quaisquer outros documentos oficiais ou particulares, que provem a sua idoneidade, as habilitações profissionais ou outras aptidões que especialmente os recomendem para o exercício do cargo.

Serão excluídos os candidatos cuja altura seja inferior a 1,65 de altura e cujos requerimentos não sejam instruídos com o nome e morada completos.

As provas de admissão serão prestadas em data a designar oportunamente, no Porto, Coimbra, Lisboa ou ainda outras Capitais de Distrito, desde que o número de candidatos, justifique a deslocação do júri, (conforme as residências), e constarão de exame métrico, leitura e interpretação do texto, ditado, redacção e um problema simples.

Só os aprovados neste curso frequentarão um curso de nove semanas que funciona na Cadeia Central de Lisboa, perto do Estoril.

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 3, às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

WINNETOU, REVOLTA DOS APACHES

CinemaScope Eastmancolor
COM — Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice

DOMINGO, 4, às 15,30 e 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Mata hari agente — H 21

COM — Jeane Morvan, Jean e Louis Trintignant

TERÇA-FEIRA, 6, às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

JOSELITO VAGABUNDO

em Eastmancolor
COM — Joselito, Sara Garcia, Blanca Sanchez, Fernando Lujan e Pulgarcito

QUINTA-FEIRA, 8, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

OS DENUNCIANTES

COM — Nigel Patrick, Margaret Whiting, Cathrine Woodille, Colin Blakely e Derren Nesbitt

a discussão leal e justa de tão grave problema.

Porque não pensar, a sério, na criação de uma única Central, num lugar capaz de se tornar útil a toda a gente?

Aos responsáveis deixamos a séria meditação do assunto de tão transcendente importância para todos.

Bibliografia

«Viagens de Diogo Cão e de Bartolomeu Dias

(Parceria A. M. Pereira, L.da)

Viriato Campos escreveu este magnífico livro com um sentido que não é vulgar: servir a veracidade histórica. E serviu-la, não com base em fantasias ou dando elasticidade interpretativa a conceitos já conhecidos, mas buscando, conhecendo e interpretando novos elementos, deduzindo-os à luz dum raciocínio certo e lógico.

O tema é interessante e a sua honestidade destaca-a o Contra-Almirante Sarmiento Rodrigues, no prefácio da obra, ao referir o seu serviço na valorização da história e das suas figuras e ainda «a necessidade de pela história os povos fortalecerem a alma e a consciência de comidade, especialmente nos graves trauses nacionais. Esse foi, certamente, um dos grandes motivos impulsionadores do livro».

Obras de Camilo Castelo Branco

(Parceria A. M. Pereira, L.da)

A importante Casa Editora Parceria A. M. Pereira, L.da, prossegue muito louvavelmente a edição das obras de Camilo Castelo Branco, enriquecidas com notas preliminares que constituem completos e notáveis estudos da obra do torturado de Seide.

Temos presente: «Vinte horas de liteira» e «Aventuras de Basílio Fernandes Euxertado».

O primeiro romance apresenta fixação de texto e nota preliminar de Ester de Lemos e o segundo, de dr.^o D. Natércia Rodrigues Alves e dr. António Coimbra Martins.

Estes estudos camilianistas que autcedem as obras, revelam notável sentido crítico e objectivo e valorizam imenso esta importantíssima colecção das obras de Camilo, editada com muito esmero e excelente apresentação.

A Casa do Minho

—Conclusão da página 4

integração desse acto religioso na Romaria de Santiago dos minhos da capital não só para cumprimento dos seus deveres dominicais de católicos, mas também para imprimir-se àquele reunião festiva o carácter espiritual que lhe faltava para melhor se completar.

O Rev.^o Padre Silva Rego explicou então que, logo de começo, e iam decorridos já nove anos, fôra pensamento a propósito dos dirigentes de Casa do Minho que à iniciativa de festejar-se o dia de Santiago viesse a corresponder o levantamento de uma pequena ermida que ficasse, nos arredores da capital, a testemunhar as profundas tradições natais e religiosas dos minhos que vivem em Lisboa. Essa ideia, disse, parece ter chegado agora a altura de poder concretizar-se praticamente, pelo que anunciou ir ser constituída uma comissão com a incumbência de verificar as possibilidades e estudar a melhor forma de levar-se por diante o objectivo da Casa do Minho a que acabava de aludir.



SEÇÃO DESPORTIVA

DIRECÇÃO DE
Angelo Pinto Camelo

◉ VITÓRIA em terras de Espanha

Os nossos rapazes não foram muito, ou melhor, nada felizes na sua estreia em terras de Espanha.

Talvez, porque habituados a estas andanças desportivas não estranhámos o desaire sofrido, frente ao grupo do país vizinho.

Para muitos pode este resultado significar menos valia da nossa turma, o que não deve ajustar-se com a verdade, nem tão pouco com a análise dos acontecimentos nem com a resultante de inúmeras premissas que muito concorrem para conclusões perniciosas.

Nunca, em tempo algum, pôde ser encarado como fácil qualquer prélio disputado no país vizinho, onde os conjuntos locais se servem de todos os processos ao seu alcance, para a conquista do almejado e muitas vezes imerecido resultado vitorioso.

A experiência diz-nos que, nestas competições, todos os cuidados são poucos, numa tentativa justa de evitar prejuizos que poderão reflectir-se naquelas competições em que teremos de marcar posição firme e digna do caminho que vimos e desejamos continuar a brilhar.

Estas provas não devem tornar-se noutra coisa que não seja a preparação físico-técnica e a mira numa afinação de conjunto que deve acentuar-se para encetarmos uma nova época em que desejamos que a nossa actuação não desmereça das classificações registadas nos últimos anos.

Também não podemos olvidar os problemas que surgem num iniciar de temporada, em que todos os atletas se apresentam rodeados de várias deficiências que muito influem no seu rendimento individual e global.

Constatamos que todas as equipas sofrem dos mesmos males cujo desaparecimento só o tempo se encarrega de destruir.

Noutras condições termos marcado boa presença, todas as vezes que actuamos no estrangeiro, o que não se verifica com turmas portuguesas de maior nomeada como actualmente aconteceu com o Benfica no torneio de Nova Iorque onde acabou por classificar-se em último lugar.

O desporto tem destas contingências a que devemos habituar-nos, dando justiça à nossa maneira de ver, para que bem se coadune com uma recta forma de proceder, sejam quais forem as contingências que nos batam à porta.

Além disso cumpre-nos saber enfrentar as dificuldades que surgem moralizando e incitando os nossos rapazes à preparação duma carreira que dignificando-os, nos satisfaça naqueles anseios que devem dominar-nos, sem que nos deixemos obcecar por normas injustas que se tornam apanágio dos inconstantes e desvirtuados pseudo-pensadores que nunca tiveram rumo certo nem determinantes que se ajustassem à veracidade dos acontecimentos.

A pouca distância duma nova época os nossos rapazes vão necessitar do nosso amparo e carinho para que venham a colher o fruto do seu esforço e do sacrifício de todos nós que não devemos regateá-lo àqueles que mais directamente labutam pelo engrandecimento do maior cartaz de propaganda desta nobre Terra, onde nasceu Portugal.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 17 de Agosto de 1966

Sob a presidência do Ex.^{mo} Senhor António Manuel Rodrigues Guimarães, Presidente em exercício, e com a presença dos Vereadores Ex.^{mos} Senhores Comendador Joaquim de Sousa Oliveira, Dr. Daniel Nunes de Sá, Eleutério Ramos Martins Fernandes e José António Pereira Rebelo Prezado, reuniu a Câmara Municipal que tomou conhecimento do seguinte:

—Do ofício do Engenheiro Diretor Geral dos Serviços de Urbanização na qual expõe os casos em que é dispensável a intervenção daquela Direcção Geral no licenciamento de loteamentos urbanos ou mais, a que se refere o Decreto-Lei n.º 46 673 de 29 II 1965 e sua rectificação constante do Diário

do Governo, I Série, n.º 296, de 31 de Dezembro do mesmo ano;

—Do movimento dos bilhetes e passes vendidos durante o mês de Julho nos transportes colectivos urbanos, de que é concessionária a firma João Carlos Soares & Filhos, Lda.;

Deliberou, além do mais, o seguinte:

—Aceitar a proposta de Joaquim Peixoto para reconstrução de um muro de suporte ao C.M. 1609, no lugar do Barroco;

—Indeferir o pedido da fábrica da Gaia, para ampliação das suas instalações;

—Conceder licenças para obras a: Manuel Marques Lopes de Barros, Belmiro Moreira Gomes, Raul Gaspar Coelho da Mota Prego Ribeiro de Faria,

→ O caso «Costeado»

Pelo muito que se tem dito e por aquilo que se tem escrito, a transferência do Costeado para o Vitória está a transformar-se num verdadeiro «caso» de que parece brotar prejuizo para todas as partes.

Sem dúvida alguma que reconhecemos ao brioso atleta qualidades sobejamente comprovadas para que possa apontar-se como recruta de real valor para servir os interesses do Vitória de Guimarães.

Não concordamos com aqueles que censuram o hábil atleta por se recusar a ingressar no F. C. Porto.

Como portistas teríamos seguido o mesmo caminho uma vez colocados na posição de Costeado, que dignamente, procura uma colectividade, onde rapidamente possa demonstrar as qualidades de que se sente aureolado.

Estamos em crer que ainda é tempo de conseguir que todas as coisas cheguem a bom termo.

Na realidade, os esforços ainda não foram coroados de bom êxito, talvez porque, inicialmente as coisas não foram

conduzidas de forma a satisfazer todas as partes interessadas. Limadas mais umas pequenas arestas e teremos «deslindado» o mistério que se levanta como tempestade em copo de água.

Mesmo assim, quando todos parecem desinteressar-se da consumação dos factos, acreditamos na reposição das coisas nos seus devidos termos e que o brioso atleta acabará por envregar a tão desejada camisola alvi-negra, cooperando no brilhantismo duma boa carreira que todos os verdadeiros vitorianos desejam ao primeiro Clube minhoto.

As boas vontades ainda não se estiolaram neste mar encafelado em que por detrás da difícil montanha, está a coroa desta luta titânica por dias cada vez mais risonhos e mais incitativos a um persistente estoicismo neste labor insano a que temos de dedicar-nos na conquista de melhores dias e na marcha firme por um Vitória cada vez mais merecedor da admiração e respeito de quantos o veem singrar neste mar encafelado da existência.

NOVO ELENCO DIRECTIVO NO DESPORTIVO FRANCISCO DE HOLANDA

Nesta tão interessante, como prestimosa colectividade de desporto, cultura e recreio, que no próximo ano festejará as suas bodas de prata, em assembleia geral, muito concorrida procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, para a época 1966/67 com o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Fernando José de Sequeira Roriz; *vice-presidente*, Armando Humberto da Costa Fernandes; *1.º secretário*, Luís Gonzaga Mesquita Vieira de Andrade; *2.º secretário*, Germano Alves da Silva Pimenta.

DIRECÇÃO

Presidente, Adão Torcato Ribeiro de Almeida; *vice-presidente*, Ramiro de Freitas Abreu; *vice-presidente*, Dr. Américo de Miranda Soares; *secretário-geral*, Lourenço Teixeira Alves Pinto; *secretário-adjunto*, Francisco Ribeiro Martinho; *tesoureiro*, Armindo Duarte; *vogal*, Bernardo Graça Barreira; *vogal*, Armando Pinto Lisboa; *vogal*, Fernando Augusto Teixeira da Cunha.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Dr. Armando

Manuel da Costa, Emilia Natália de Freitas Meira Ribeiro Gomes, Joaquim Augusto Fernandes Rocha, Eng.º António José Menezes e Cruz e Sociedade Teixeira de Melo & Filhos, Lda. Sómelos.

A Casa do Minho

estuda o levantamento nos arredores de Lisboa de uma ermida consagrada a Santiago Apóstolo que fique a testemunhar as tradições religiosas dos minhotos que vivem na capital

A Romaria de Santiago promovida pela Casa do Minho, que já ganhou foros de tradição, voltou a atrair a aprazível Encosta de Santa Catarina, das matas do Estádio Nacional, entre sócios, suas famílias e convidados, alguns milhares de minhotos residentes em Lisboa, tendo este ano tido como facto mais relevante a realização, pela primeira vez, de uma missa campal, que foi rezada pelo Rev.º Padre Dr. António da Silva Rego, ilustre presidente do Conselho Regional da instituição.

A homilia, feita a invocação de Santiago Apóstolo e referida a extensão que o culto do evangelizador da Península assumiu no nosso País, onde lembrou existirem mais de três centenas de igrejas que o têm por patrono, o oficiante justificou a razão de ser da missa campal que estava a celebrar, ou fosse a necessária e desejada

— **Conclue na página 3**

Oswaldo Matos Ribeiro da Silva; *secretário*, Armando Martins Ribeiro da Silva; *relator*, Eduardo de Oliveira Machado.

Desejamos muitas felicidades à nova gerência e muitos êxitos.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Tem fama em todo o mundo civilizado, aliás apoiada em factos transcendentes, a Universidade de Coimbra, situada na cidade que lhe dá o nome, para onde convergem de há centenas de anos a esta parte todos os que querem obter os ensinamentos que só uma entidade tão douta e completa pode proporcionar. Na verdade, desde a sua fundação, em 1290, pelo inesquecível e activíssimo rei D. Diniz (foi ampla e frutífera a sua obra em vários domínios) não têm conta os indivíduos nacionais e estrangeiros, especialmente brasileiros, que à Universidade de Coimbra foram receber ensinamentos que projectaram muitos na política, nas letras, na economia e nas actividades sociais e religiosas. Dotada de Faculdades de Direito, Medicina, Letras e Ciências, tenta igualmente com uma Escola de Farmácia, onde são possíveis licenciaturas em medicina, Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germanica, Historia, Filosofia, Geografia, Ciências Pedagógicas, Ciências Jurídicas, Ciências Político-Económicas, Climatologia e Hidrologia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electroteónica, Engenharia Químico Industrial, Engenharia de Minas, Ciências Matemáticas, Ciências Físico-Químicas, Ciências Geofísicas, Ciências Geológicas, Ciências Biológicas, Engenheiro Geógrafo, Matemática Pura, Matemática Aplicada, Engenharia Geográfica Física, Química, além de muitos outros cursos-cursos de férias, parcerias-fermeiras, etc. Em torno das actividades universitárias existem, como convém a estudantes e a professores, pois nada melhor do que um ambiente são que e proporcionar a todos um bom viver, organismos vários que se dedicam à música e folclore, apoio aos estudantes de fracos recursos materiais, desportos vários (basta dizer que o futebol praticado pelos estudantes nada fica a dever ao que se verifica noutros clubes nacionais e estrangeiros), bibliotecas, centros de recreio e de cultura, etc, para não falar já em outros locais de reunião de estudantes, de onde a tradição e a alegria vivem lado a lado. Uma palavra ainda para as canções dos estudantes de Coimbra e das suas belezas uma ideia a um tempo grande e inesquecível. As praxes académicas, começando pela indumentária dos estudantes de ambos os sexos, o rio Mondego, que será por certo o mais cantado de todo o mundo, os monumentos que abundam por toda a vasta cidade e pelos arredores testemunhas para todo o sempre da nossa longa historia, proporcionam, como sempre tem sucedido, o melhor ambiente para os estudantes de hoje que amanhã serão em parte os responsáveis pelas nossas actividades políticas, sociais e outras.

João Correia

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Sábado,	<i>Nobel</i> ,	telef. 40199
Domingo,	<i>Henrique</i> ,	> 42046.
Segunda,	<i>Praça</i> ,	> 40407.
Terça,	<i>D. Machado</i>	> 40424.
Quarta,	<i>Hórus</i> ,	> 42329.
Quinta,	<i>Henrique</i> ,	> 42046.
Sexta,	<i>Pereira</i> ,	> 40199.